

Bola de Neve
Jolly Rogers
Kabal Sandman
Emmanuel Goldstein
Simon Max

CONTOS D'
A ESTRUTURA

DO CAOS À ESTRUTURA
(2500-2592)



Ainda não leu?
Qual é a tua?
LEIA!

Abertura - Parte III (Final) - Do Caos à Estrutura (2500-2592)

A noite de ontem (24/02/2609) foi um tanto atribulada. Particípei de uma festa organizada por alguns adveníamos em um dos territórios ainda não alcançados pela **Estrutura**. Na falta de Sneetys, cometi certos excessos e abusei do consumo de Gloopy. O problema é que uma das consequências de seu uso abusivo é uma forte ressaca. Sinto como se houvesse engolido um guarda-chuva e como se um homúnculo estivesse dentro de minha cabeça a bater continuamente uma bigorna.

O Sneety não produz essa sensação, mas depois da sexta pílula de Gloopy, ela é inevitável e eu, no entusiasmo, perdi as contas de quantas tomei. Os cientistas da Estrutura há tempos procuram inventar algum medicamento que possa ser usado para controlar este efeito colateral, mas não vêm alcançando sucesso.

Quem leu a edição anterior, perceberá que, mesmo diante dos problemas enfrentados, necessitei realizar uma nova viagem no tempo. No momento escrevo em data bastante diversa da que o conto anterior foi produzido. Há coisa de dois ou três meses, ainda não sei ao certo, pois os efeitos da viagem não passaram completamente, precisei retornar ao passado.

Foram três os motivos que me obrigaram a fazer isto: o primeiro, as pistas que encontrei na documentação deixada pelo Sobrevivente, as quais trazem indícios fortes de como chegar a sua identidade; o segundo e principal, o fato de que, por descuido meu, quase fui descoberto por um agente da Estrutura de quem vinha buscando informações sobre seu funcionamento interno; o terceiro, foi em função de que o período que escolhi tem muito a dizer sobre A Estrutura, pois trata-se do momento de seu estabelecimento.

Na iminência de ser capturado, saí apressadamente. Não pude tomar os devidos cuidados, sendo que, ao invés de trazer comigo meu estoque de Sneetys, acabei por pegar uma caixa de Gloopy. Isso explica o consumo da noite anterior. Sempre achei prudente ter Gloopys à disposição, pois seus efeitos são diversos e as sensações que produzem, embora menos intensas, tem maior duração.

Alguns de vocês podem pensar que sou uma espécie de traficante de drogas intertemporal, mas não é o caso. Na realidade, só permito que as pessoas que não vivem no Tempo da Estrutura (2592 em diante) tenham contato com elas na medida em que facilitarem o meu trabalho de lhes apresentar o mundo da época que as inventou.

A história do Sneety e do Gloopy, por sua vez, é bem anterior ao momento de sua invenção (2612). Essas pílulas são consequência de séculos e séculos de tentativas de encontrar uma droga que fosse capaz de regular as aflições humanas. Principalmente daquelas sensações causadas pelo excesso de trabalho e pelas decepções disso advindas. Sua origem também remonta ao século XX e XXI.

Nessa época, embora não existisse uma única droga específica voltada a estabilizar as frustrações então vividas por parcela significativa da população mundial, existiam vários medicamentos, alguns legais, outros proibidos e alguns cujo uso só era permitido mediante prescrição médica.

Estudiosos do período demonstraram que estava ocorrendo uma espécie de medicalização da sociedade. Em alguns contextos e situações as pessoas não conseguiam mais dormir, realizar atividades ou sair de casa sem antes consumirem uma quantidade significativa de comprimidos, de álcool e de outras drogas, lícitas e ilícitas. Eram uma espécie de seres autômatos, zumbis quimicamente movidos a doses diárias de remédios. Assim, o Sneety e o Gloopy são resultado sintético e sintetizado de uma longa história, sendo que seus efeitos colaterais são bem menores.

Ainda em relação ao Sneety, outra característica importante é a de que seu princípio ativo pode ser encontrado em uma planta cujo uso também é historicamente muito comum, mas que sofreu limitações após as alterações climáticas advindas com o fim da Grande Guerra (2440-2500). Embora na maior parte do mundo, mesmo no Tempo da Estrutura (2592 em diante), seu emprego *in natura* seja proibido e objeto de punições, algumas bastante severas, o Sneety não é outra coisa que não uma dose altamente concentrada, mas homeopática, de Tetraidrocanabinol. Substância psicoativa encontrada nas plantas do gênero *Cannabis*, na Maconha principalmente.

O Gloopy, por sua vez, é uma bomba química que, além de não permitir uma ampliação dos sentidos e percepções de quem usa, é resultado da soma dos princípios ativos dos mais reconhecidos antidepressivos inventados pelo homem (fluoxetina, sertralina, amitríptina, imipramina, duloxetina, toloxatona e outros). Devido a esta característica em alguns contextos é conhecido como “Soma”, nome cunhado por Aldous Huxley na década de 1930; em outros, é chamado de “a droga da Estrutura”. Devido a essas características, seu consumo além de um determinado limite causa resultados nada agradáveis.

Quanto a terceira razão que motivou a minha última viagem no tempo, foi a descoberta que fiz em minhas pesquisas – especialmente na leitura dos livros oficiais de história – de que

a partir da segunda década do século XXVII, a substância política d' **A Estrutura** foi estruturada e se tornou estruturante.

Do mesmo modo, esse período marca o momento em que os grupos que haviam lutado contra o totalitarismo, conseguiram se reunir novamente. Não só, mas também se estabelecer em um determinado território longe dos olhos da Estrutura e de seus agentes, bem como formular princípios organizativos e de ação voltados a desorganizar, combater e derrubar a Estrutura.

Segundo os livros de história d' **A Estrutura**, os anos que se estenderam entre 2500 e 2592 constituíram o período do caos. Nesses 92 anos a humanidade ainda estava se reorganizando dos efeitos causados pelo uso da Agonia Celeste e pela nova configuração climática, física e geográfica que o mundo adotou. Outra consequência advinda da Guerra do Fim do Mundo, foi a dizimação de cerca de 50% da população mundial. Além disso, juntamente com esses fenômenos ocorreu uma desorganização profunda da sociedade em termos políticos, econômicos e sociais. Efetivamente o caos se implantou no mundo e a violência se tornou princípio regulativo.

Um dos principais motivos que levou a desorganização quase que completa da humanidade e ao avanço da violência a níveis extremos, em linhas gerais, ao estabelecimento de um apocalipse terrestre, foi o de que nos primeiros 50 anos após o uso da Agonia Celeste e a nova inclinação do eixo terrestre, alguns poucos territórios ofereciam condições para vida humana.

Em consequência, houve uma disparada frenética da população mundial em direção a esses territórios, sendo que nessa corrida prevaleceu a "lei do mais forte".

Na busca desenfreada por garantir sua sobrevivência as pessoas perderam quase que por completo sua lucidez, não havia espaço para diálogo. O cenário mundial foi de completa desolação e todos os freios morais foram soltos. Efetivamente o homem se tornou o lobo do próprio homem, embora os lobos não sejam capazes de chegar aos níveis e requintes de violência e ferocidade que os seres humanos chegaram.

POE/QUÍVOCAR/MA

"Mundo cão"

Expressão equivocada:

O cão não é do mundo

Está nele...

Nada faz para destruí-lo

Quer apenas carinho e atenção

Um "dono" ou "dona"

De coração terno – companheiro que é.

"Mundo homem"

Isto sim:

Lobo de si próprio!

Novo equívoco:

O lobo não merece tamanho

Impropério.

Além dos problemas climáticos, os recursos de sobrevivência eram poucos e o quadro só alcançou uma determinada estabilidade, ainda que precária, na medida em que as pessoas se organizavam em grupos de autodefesa e conseguiram estabelecer formas de territorialização. No entanto, até chegar a este estágio, dos 50% da população mundial que sobreviveu a Agonia Celeste, uma parte significativa, talvez uns 20%, veio a desaparecer. Uma parcela dizimada por outros homens e outra não conseguiu se adaptar psicológica e fisicamente ao mundo e à sociedade que estavam em gestação.

Não obstante, a partir de um dado momento, por volta da década de 2550, esse quadro sofreu mudanças e alguns locais antes inabitáveis passaram a oferecer condições de vida aos seres humanos. Embora precárias, pois em alguns contextos exigiram certas adaptações biológicas, a possibilidade de expansão territorial garantiu certa estabilidade aos processos que estavam em curso.

De acordo com a história produzida sobre o **Período do Caos** (2500-2592) pelos historiadores d' A Estrutura, apenas mediante a ação e orientação de um grupo de "iluminados" ele foi superado. Assim, do ponto de vista oficial, a humanidade voltou a se organizar conseguindo, inclusive, superar os problemas que historicamente lhe diziam respeito chegando a uma "prometida era de perfeição". Contudo, há uma leitura crítica sobre esses processos, uma história produzida a partir de outra perspectiva, especialmente por intelectuais advenianos, a qual demonstra que a passagem do "Caos à Estrutura" não foi tão simples assim.

Segundo este ponto de vista mais crítico, foi devido a violência generalizada, ao medo e à instabilidade reinantes que **A Estrutura** conseguiu se estabelecer. Mais diretamente ainda, tal leitura destaca que a força mobilizada por alguns grupos que eram poderosos no Tempo do Totalitarismo (2020-2500) foi fundamental para a instalação d' A Estrutura. Pessoas que durante os anos apocalípticos que a humanidade viveu foram feras no sentido mais profundo que esta palavra possa adotar.

Portanto, os dominantes da época do Totalitarismo, com algumas poucas alterações no seu perfil interno, produzidas pelas novas condições, continuaram sendo os dominantes do Tempo da Estrutura (2592 em diante). Em outras palavras, tiveram capacidade e facilidade de se reproduzirem. Todavia, a principal diferença é a de que nesse novo momento, as técnicas que utilizaram, bem como a sua capacidade de dominação foi elevada a níveis até então desconhecidos.

Entre outros fatores o medo e a experiência vivida na transição do Totalitarismo à Estrutura foram fundamentais no processo que levou ao momento da **Instalação** (18/06/2592), data de nascimento d'A **Estrutura**. Em realidade em nome da segurança, ou melhor, de uma

DELÍRIOS PERCEPTIVOS

Eu vi a guerra e o fim do mundo
Anunciando uma paz sem vozes
Um tempo alado, cabeça voltada para trás
Tempestade nos arrasta, catástrofes, sempre em frente
Quem conta esta “es-história” faz de conta – mas reconta
Lembrança e esquecimento não são mera retórica –
perturbam
A humanidade perdida, diluída, quase destroçada,
E há quem deseje conspicuamente a morte... do “inimigo”
A oportunidade para todos, previamente restrita
E há quem ainda acredita na liberdade irrestrita
Muitos pedem um “novo” regime como tábua de
salvação...
... Eis a Estrutura instalada no coração do rid/idílico caos
O futuro-passado – Agonia Celeste
O futuro-presente – Espiral do Inferno
Salve-me quem puder! Fiquem onde estão!
Acenda a luz o último que a apagou.

ilusão de segurança, de ordem e de bem-estar a humanidade optou ou foi levada a viver sob o domínio da força e passou a tolerar práticas até então questionáveis. Entretanto, quando as pessoas perceberam que tais artifícios poderiam ser usados contra si, já era tarde demais.

Para ser sincero, foram poucos que chegaram a esta percepção. Muito disso se deve ao fato de que, após sua implantação e institucionalização, a Estrutura e seus agentes foram eficientes em produzir o mundo à sua imagem e semelhança. Em tornar sua visão e di-visão de mundo a visão de todo mundo. Por consequência, foram eficazes em transformar a sua realidade em a Realidade, ainda que isso exija um trabalho constante de invenção e reinvenção.

Seus agentes, seus defensores, seus fiscais, os fiscais dos fiscais e seus legitimadores em geral dizem que ela foi, ela é e ela será. Todo aquele que se contrapor a isso, mesmo em pensamento, é objeto de um tratamento especial.

Na Estrutura tudo é estruturado. As cores, as formas e jeitos de vestir, o lugar de residência, o jeito de andar, de olhar e sentir expressam o seu ponto de vista sobre o que é ser

homem, o que é ser mulher, o que é ser feliz, enfim, o que é ser. Esta é outra máxima da época, não é possível ser fora d'**A Estrutura**. Nela homens vestem verde e mulheres lilás, isso não pode ser questionado.

Mas vamos retornar aos fatos que levaram à minha última viagem no tempo. A participação na festa de ontem não proporcionou apenas as sensações que descrevi inicialmente. Ela possibilitou conhecer pessoas que além de apresentarem leituras diversas sobre a história do Tempo da Estrutura, impactaram diretamente a minha própria vida e história. A principal delas foi Sílvia Spandrell, de quem tratarei mais detidamente nos próximos contos. Sua história e atuação se confunde com a história da resistência à Estrutura, portanto, a partir da próxima edição ela será a protagonista das narrativas.

Outro motivo que torna Sílvia tão importante é o de que ela está ligada diretamente ao Sobrevivente. Por meio dela e de forma inusitada cheguei à sua verdadeira identidade. Seu nome era Eddie Maurice Spandrell, avô de Sílvia. Ele foi combatente e líder dos advenianos na luta contra o totalitarismo. Também teve papel destacado na reorganização da resistência após o fim da Grande Guerra.

A história de como cheguei a estas informações é longa e tentarei sintetizá-la aqui. Primeiramente, antes de ser apresentado a Sílvia, conheci Kuno Webley e Daniela Rodríguez. Esse trio se conhece desde a infância e foram criados dentro da resistência, portanto, conhecem-na até os seus últimos detalhes. Porém, desempenham papéis diferentes, enquanto Sílvia, muito devido à sua história pessoal e a influência que recebeu do avô e do pai (Felipe Spandrell), se tornou uma agente infiltrada na Estrutura, Daniela e Kuno seguiram outros caminhos.

Kuno é agente da inteligência adveniana, responsável por lidar com os assuntos que dizem respeito a garantir que a verdadeira identidade dos infiltrados, como Sílvia, não seja descoberta. Daniela, por sua vez, tomou como função para si a produção da história e o cuidado da documentação da resistência.

Na realidade, as tarefas que executam estão muito próximas uma da outra, fato que aproximou ainda mais os dois, sendo que planejam ter seu primeiro filho ou filha. Decisão difícil de ser tomada, diante das circunstâncias vividas, mas um dos pontos que caracteriza os advenianos, especialmente aqueles que estão envolvidos mais diretamente na luta contra **A Estrutura**, é a esperança de que ela será derrotada. Da mesma forma, move-lhes a ideia de que apenas pelo nascimento – via introdução no mundo do novo que cada criança representa – a humanidade poderá se renovar politicamente e, assim, se perpetuar.

Conheci Kuno e Daniela há cerca de dois meses e, desde então, viemos estreitando nossos laços a ponto de eu já ter revelado e apresentado aos dois os arquivos que pertenciam ao Sobrevivente. Quando questionado sobre como tinha conseguido a documentação, fui evasivo e disse que encontrei ao procurar peças para manutenção de um robô que havia adquirido recentemente.

Ao verificarem os arquivos, especialmente os imagéticos, encontraram uma foto, salva em uma pasta isolada, em que um homem acompanhado de uma mulher está segurando no colo um menino que aparentava ter entre 8 e 10 anos de idade. Ao visualizarem essa cena, Kuno e Daniela imediatamente desconfiaram que se tratava de Eddie Spandrell, sua esposa Raquel e seu filho Felipe.

Desde que tive o primeiro contato com essa foto, desconfiei que ela tinha um teor especial ao responsável por reunir aqueles arquivos (o Sobrevivente). Foi o fato de que em sua margem constava a seguinte frase: “a Sílvia não é a cara do Felipe quando criança? (2590)” que indicou o período a que eu deveria voltar. A princípio minha intenção era chegar ao ano que está registrado na foto, 2590, mas na pressa de escapar da perseguição de que estava sendo objeto, acabei por digitar o numeral errado e meu destino foi o ano 2609.

Kuno e Daniela, ao verificarem o conteúdo da imagem, se entreolharam e encetaram o seguinte diálogo comigo:

- Dani, precisamos mostrar esses arquivos à Sílvia.
- Sim, ela estará aqui no mês que vem. Irá tocar na festa de aniversário do confrade Raul.
- Ótimo, podemos aproveitar essa oportunidade. Winston (nome com o qual me apresentei a Kuno e Daniela), você nos acompanha e se dispõe a entregar uma cópia destes arquivos à Sílvia?
- Sílvia? Não acredito! Trata-se da mesma pessoa identificada nesta foto? Perguntei em um misto de surpresa e alegria.
- Pelo que parece sim, respondeu Daniela. Mas somente ela poderá nos confirmar se esta suposição está correta.
- Tudo está a indicar que este microchip pertenceu a Eddie Maurice Spandrell, avô de Sílvia, um dos pais fundadores da resistência adveniana. Homem de horizontes amplos e que lutou incansavelmente até o fim de sua vida contra a opressão e na busca pela construção de um mundo mais justo e digno a todos os seres humanos. Se a hipótese se confirmar, Sílvia ficará muito feliz em ter acesso a esta documentação, principalmente aos arquivos imagéticos,

musicais e filmicos nele salvos. Acredito que alguns deles sejam inéditos para ela, complementou Kuno.

- Sim, evidentemente que os acompanho na festa e que darei uma cópia destes arquivos a quem de fato os mereça, mesmo porque eles terão mais utilidade do que se ficarem guardados comigo. Do mesmo modo, ficarei muito feliz se estes documentos possam vir a ser úteis para a resistência. Minha resposta não poderia ser outra, pois conhecer Sílvia era a porta que faltava abrir para que eu pudesse chegar à identidade do Sobrevivente.

Este é o resumo do conjunto de situações que me levaram à festa, a conhecer Sílvia, Daniela e Kuno, pessoas de quem passei a gostar, que me introduziram no universo da resistência e com quem convivi muito diretamente a partir de então.

Essa convivência também proporcionou acesso a uma série de informações e a um conjunto de documentos que, somados aos arquivos produzidos por Eddie Maurice Spandrell, garantiram a mim um conhecimento mais detalhado sobre o universo e sobre a organização mundial no Tempo da Estrutura (2592 em diante).

Entretanto, antes de apresentar e relatar esses conhecimentos, é importante mencionar que na noite da festa fui apresentado à Sílvia. Na mesma hora em que relatamos sobre o microchip e seu conteúdo ela fez questão de verificá-lo. Não demorou mais do que 20 minutos para confirmar a veracidade da hipótese levantada por Kuno e Daniela. Efetivamente aqueles documentos haviam sido produzidos e guardados por seu avô.

Foi com lágrimas nos olhos que ela agradeceu por ter passado a ela uma cópia dos arquivos, mas na sequência pediu desculpas por não poder dedicar a mim atenção que, segundo ela, eu merecia. Exigiu que a encontrasse em outro dia e com mais tempo, pois naquele exato momento precisava fazer a sua parte para garantir o sucesso da festa. Tão logo me disse isso, sob aplausos e ovações, subiu ao palco.

Como relatei, Sílvia Spandrell era uma agente da resistência adveniana infiltrada n'A Estrutura, sendo que atuava disfarçada de Disk Jockey (DJ). Sua música fazia tanto sucesso que havia lhe garantido participar de espaços que agente algum havia conseguido antes dela. Contudo, seu disfarce não era um mero suberfúgio, pois gostava do que fazia. Quando não estava animando alguma festa, passava seu tempo ouvindo músicas, muitas delas apresentadas por seu avô.

Tão logo subiu ao palco, Sílvia colocou seus fones de ouvido, assumiu seu lugar à frente de uma mesa composta de mixers, processadores de efeitos e uma parafernália mais de equipamentos que não sei denominar. Imediatamente a isso o ambiente foi tomado por sua

música sintética. Reconheci algumas das músicas que tocou, pois faziam parte dos arquivos guardados por seu avô, as quais ela chamava de músicas da Nova Ordem. Mas estes são temas aos quais pretendo voltar minha atenção futuramente, pois agora meu objetivo é tratar do mundo e de sua ordenação no denominado Período do Caos (2500-2592).

Muitos de vocês devem se perguntar qual foi a nova figuração geográfica que o mundo tomou após o uso da Agonia Celeste, pois, entre outras coisas, ela fez desaparecer alguns territórios, sua força mudou a inclinação do eixo terrestre e isto fez com que ambiental e climaticamente o Planeta Terra mudasse drasticamente. Na minha visita ao ano 2609, a partir dos contatos que fiz, pude ter mais informações sobre o que efetivamente aconteceu e as consequências que as mudanças produziram.

Minha principal fonte de informação sobre este tema provém das conversas que mantive com Léo Crowne, homem de ação e de exploração. Léo é um aventureiro por excelência que ganha a vida navegando pelos mares do mundo e explorando territórios desconhecidos. Tem simpatia pela causa adveniana, mas é um solitário e, sempre que possível, passa detalhes de suas descobertas marítimas e terrestres aos estrategistas da resistência.

Seu conhecimento do mapa mundial tem auxiliado muito no sentido de garantir que A Estrutura não consiga descobrir os caminhos e rotas que devem ser seguidas para chegar ao território ocupado pelos advenianos. São poucas as pessoas que têm esse conhecimento e todas são soldados fiéis, os quais mediante a possibilidade de serem capturados, podem acionar um mecanismo que automaticamente injeta uma droga em sua corrente sanguínea.

Após acionado o mecanismo, em questão de segundos, a pessoa cai em uma amnésia profunda esquecendo de tudo e de todos. Foram poucas as vezes que o uso desse recurso foi necessário, mas ele se mostrou eficiente quando precisou ser utilizado. Contudo, A Estrutura foi perspicaz em reeducar essas pessoas e transformá-las em agentes que passaram a labutar fielmente em sua defesa ou foram transformados em servidores fantoches de algum geometral.

Léo é o único conhecedor dos caminhos que levam a **Zion**, o território dos advenianos, que não usa esse mecanismo de esquecimento. Na realidade foi ele quem descobriu o local onde a **Cidade Rebelde** está localizada. Do mesmo modo, foi ele quem passou as coordenadas a Eddie Maurice Sprandell que, juntamente com os remanescentes das tropas que lutaram contra as hostes do Totalitarismo, rumaram até o local e lá passaram a reorganizar a resistência.

Contudo, isso não significa que Léo esteja totalmente isento, pois o preço por não usar o mecanismo é ser acompanhado diuturnamente por Tataco Everhard. Soldado e marinheiro adveniano, cuja principal função é estar ao lado de Léo em todas as circunstâncias e, mediante o risco de serem capturados, a sua tarefa é eliminar Léo e, na sequência, usar o mecanismo do esquecimento em si mesmo.

Em suas tentativas de me explicar o novo desenho do mapa mundial, Léo, ajudado por Tataco, desenhou o mapa do mundo após as transformações pelas quais passou (ver abaixo). Nele é possível observar a nova configuração que o Planeta Terra tomou. Evidentemente que a localização de Zion não será identificada, pois nada impede que no futuro estes manuscritos sejam lidos por algum agente da Estrutura. Portanto, todos os indícios que levem a qualquer possibilidade de identificar locais e pessoas são objeto de grande cuidado aqui. Os nomes utilizados ao longo destes contos, de personagens e de autores, por exemplo, são pseudônimos.

Os leitores mais atentos perceberão que, direta ou indiretamente, a maior parte das denominações utilizadas provém de alguma literatura produzida ao longo do século XX. As pessoas a que se referem existiram ou existirão, mas seus nomes verdadeiros são outros. Esta circunstância também ajuda a compreender porque tenho descrito pouco as características de alguns dos personagens, pois fazer maiores detalhamentos pode ser muito perigoso.

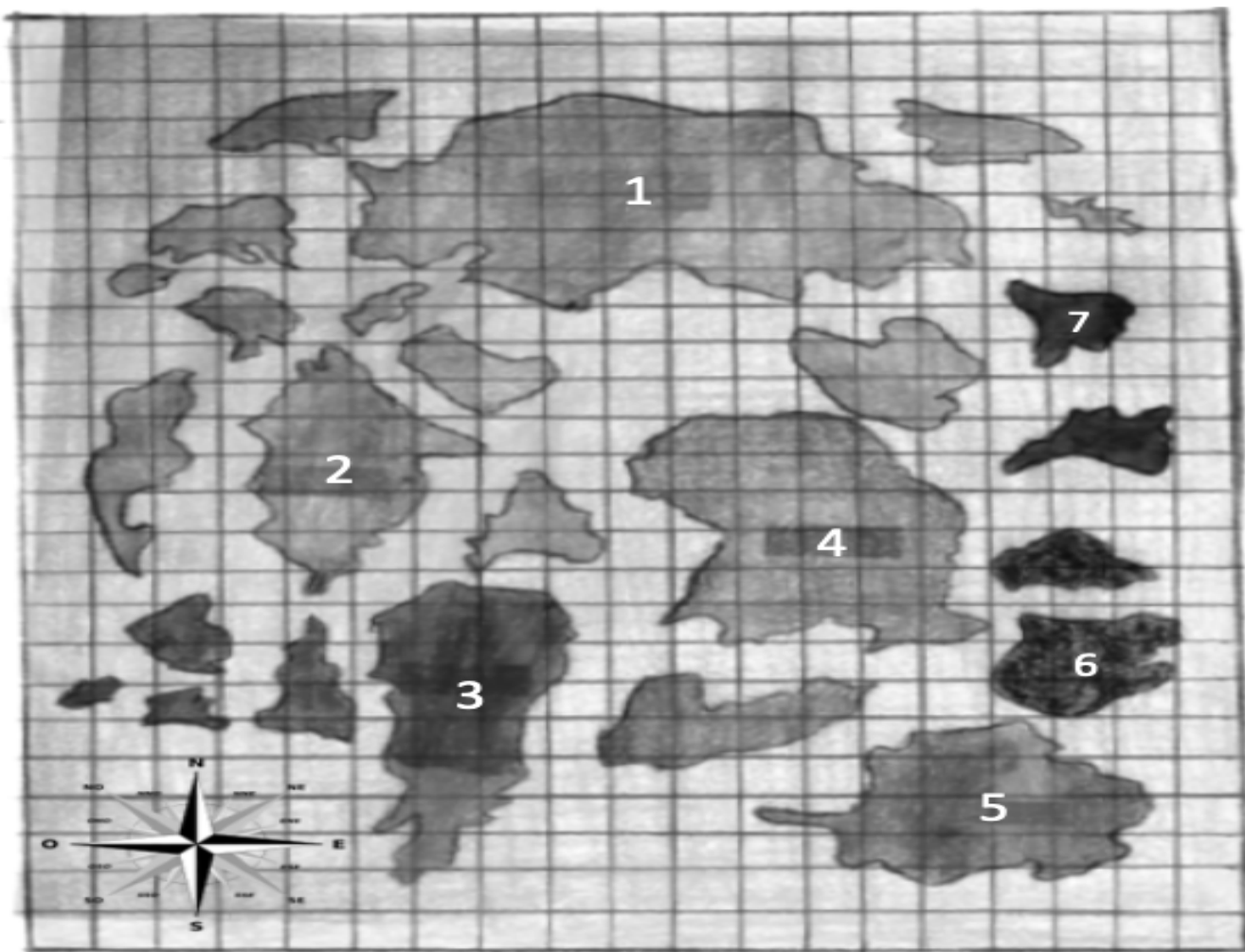
Quem analisar atentamente o mapa, perceberá que após o uso da Agonia Celeste a geografia da Terra adotou um desenho muito próximo à configuração que tinha no tempo da Pangeia, há cerca de 200 a 540 milhões de anos atrás a contar do século XXI. Além disso, em função das mudanças ambientais e climáticas, muitas áreas se tornaram inabitáveis, algumas foram tomadas pela escuridão profunda, outras se tornaram muito frias.

Nos territórios mais próximos aos locais onde antes se situavam a China, Cuba, Rússia e Venezuela, devido aos efeitos químicos decorrentes da combustão gerada pelos raios da arma destruidora, a poluição se tornou tamanha que o ar ficou irrespirável. Contudo, com o tempo os níveis de contaminação diminuíram e estes locais viraram objeto de atenção especial por parte d'A Estrutura.

Eles se tornaram os principais reservatórios de Groody do mundo. Outro efeito químico resultante dos raios da Agonia Celeste foi a transmutação de determinadas substâncias presentes no solo que ela atingiu no principal e mais cobiçado combustível da época. Os Agentes d'A Estrutura – os geometrais principalmente – sabiam que ter domínio sobre as maiores reservas de Groody, era condição necessária para estabelecer liderança política e

econômica sobre o mundo. Haviam aprendido esta lição com o passado, especialmente com o período em que o petróleo era a mais importante fonte de energia usada pela humanidade.

O MAPA DO MUNDO APÓS O FIM DA GRANDE GUERRA (2440-2500)



Origem territorial da nova configuração geográfica mundial: 1) Europa-Ásia; 2) América do Norte; 3) América do Sul; 4) África; 5) Antártica; 6) Austrália; 7) Índia.

Quanto a localização d'A Estrutura, ela está situada na região central do mundo e seus domínios se estendem por uma dimensão considerável do Planeta, sendo que, à imagem e semelhança de impérios que existiram em momentos históricos anteriores, ela está em constante expansão. São duas as grandes metas expansionistas d'A Estrutura: a primeira é incorporar os territórios ocupados pela resistência, mas não tem alcançado grande sucesso nessa empreitada.

O segundo objetivo, para qual os resultados vêm sendo mais promissores, é conquistar e colonizar algum planeta do sistema solar que possibilite condições para a vida humana, ou onde estas possam ser artificialmente construídas. Para tanto, vem retomando, com certo sucesso, projetos que já existiam no Tempo do Totalitarismo (2020-2500) e que eram movidos pelo mesmo ímpeto.

Entrelaçado a estes dois objetivos também está o interesse de reativar a Agonia Celeste, a qual, devido ao uso intenso, foi danificada. Além disso, sua reserva de Groody foi usada completamente durante a Guerra do Fim do Mundo, sendo que até o momento em que escrevo, A Estrutura ainda não havia conseguido construir uma nave espacial capaz de levar técnicos à estação espacial, bem como o combustível para colocá-la em funcionamento.

Os cientistas d'A Estrutura envolvidos na execução dessa tarefa calculam que ela vai precisar de 80 a 100 anos para ser cumprida. Dificulta sua realização a circunstância de que, no início dos anos 2600, a humanidade ainda não havia dado conta de reativar sua capacidade de produção, portanto, faltava matéria-prima, equipamentos e materiais para dar conta do objetivo. Entretanto, conhecimento acumulado para realizar tal reativação existia, fato que facilita e dá uma velocidade significativa ao processo.

No seu processo de expansão A Estrutura foi veloz em estabelecer seu domínio sobre os espaços do planeta em que as condições de vida eram melhores. Região que abrange territórios que no século XXI pertenciam ao continente americano e africano. Pode parecer estranho, mas as mudanças que aconteceram bagunçaram totalmente a geografia mundial, que precisou ser reinventada.

Nessa nova divisão, os mares do mundo foram divididos em dois: o **Mar de Dentro**, o qual está sob controle d'A Estrutura; já as regiões marítimas por ela não incorporadas são conhecidas como **Mar de Fora**. São poucas as pessoas que ousam navegar em tais águas, sendo que Léo e Tataco as transformaram em seu habitat por excelência. Dizem não se sentirem bem quando não estão no interior misterioso do Mar de Fora e dos desafios e aventuras que ele proporciona.

A Estrutura é comandada desde uma ilha situada no centro de sua área de domínio. **Nefertis, a Donzela de Ferro**, é a capital de onde tudo e todos são governados. Recebeu este nome porque seus construtores e executores tiveram todo o cuidado de torná-la como que impenetrável a qualquer invasão inimiga. Assim, mediante a possibilidade de vir a ser atacada, ao comando do Geometral da Guerra, imediatamente uma estrutura gigantesca, feita de uma

liga metálica incorrosível desenvolvida pelos técnicos militares, emerge das profundezas do mar alcançando uma altura de 30 metros.

Seus projetores definem-no como um muro “impenetrável, enorme, poderoso e lindo”. Ele envolve todos os 130.395 km² da ilha e teve como principal idealizador o engenheiro e estrategista Dennis Jackes Truman. Além de servir para proteção, alguns trechos do muro que nunca submergem e avançam em direção ao interior da ilha também são utilizados para separar os seus habitantes por categorias. Assim, uma parte de Nefertis é habitada pela elite econômica, política e militar d'A Estrutura; a outra, é ocupada basicamente por trabalhadores, pela população mais pobre.

Também são conhecidos como **Os Abissais**, nome que tem por origem uma analogia ao que Jack London imaginou sobre o futuro em seu livro “O Tachão de Ferro”, escrito no início do século XX. Além desse motivo, tal nome se justifica pelo fato de que as regiões ocupadas por estas pessoas são as mais baixas da ilha. Mediante a qualquer precipitação ou a elevação das marés do Mar de Dentro, ela é tomada pelas águas. Também é o território em que os advenianos conseguem recrutar novos integrantes a causa da resistência.

Ao sul da ilha, mas já na região continental, em território onde antes se localizava a América do Sul, está situada a segunda grande cidade d'A Estrutura, **Aton, a Cidade do Pecado**. Diferente de Nefertis que se caracteriza pela ordem e pela grande organização, Aton, mais detidamente em suas regiões periféricas, é ocupada por uma grande quantidade de bandidos, canalhas, exploradores e malfeitores.

Conhecidos como os **Vermes d'A Estrutura**, alimentam-se dela e, por assim ser, são seus defensores mais ferrenhos. Os chefes de Aton lideram essa escória e a mobilizam quando necessário. Igualmente, mantém relações muito próximas com os geometrais e interferem de modo direto na organização e na política d'A Estrutura. Não é incomum alguns dos geometrais participarem do submundo de Aton, onde em segredo realizam seus extintos mais perversos, suas taras e sua fúria assassina.

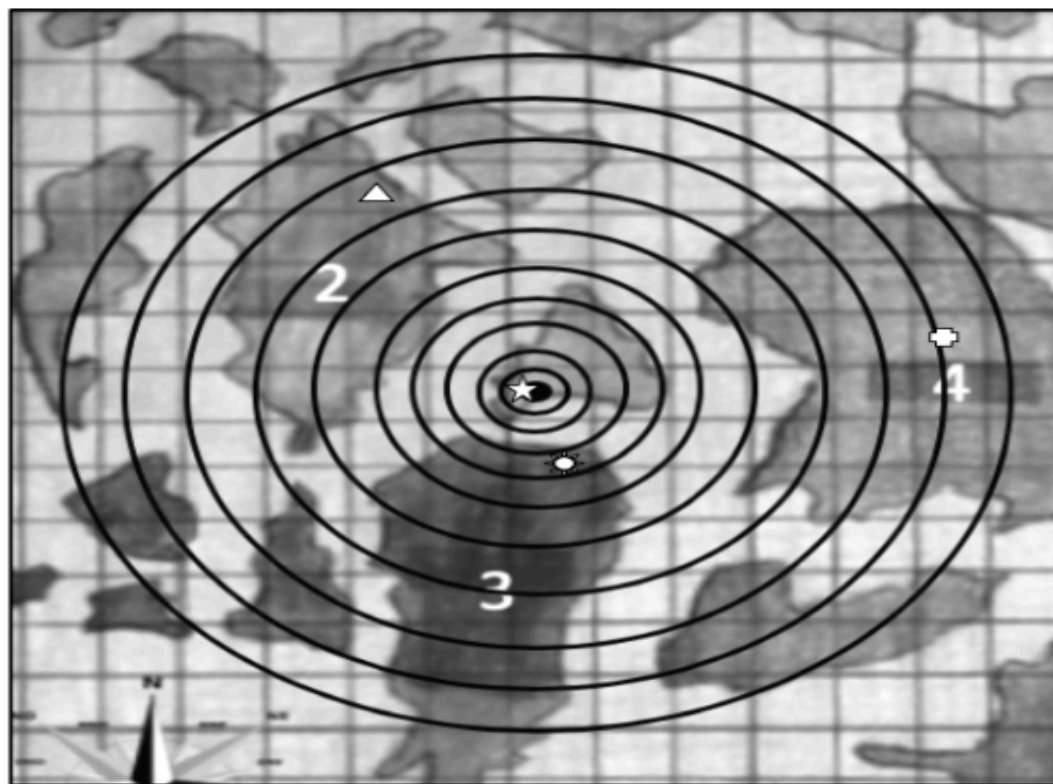
A terceira cidade importante no contexto d'A Estrutura está situada na direção noroeste de Nefertis, ocupa parte do território onde antes era a América do Norte. **Ptápolis, a Cidade do Trabalho** é o local onde está situado o parque industrial d'A Estrutura. Sua localização foi escolhida em função de estar próxima as jazidas de Groody que definiram a riqueza de Cuba durante o Tempo do Totalitarismo.

Reservas que mais do que triplicaram devido aos efeitos da Agonia Celeste. Basicamente habitada por trabalhadores da indústria, os quais, como em Nefertis, são

genericamente chamados de Os Abissais. Essa cidade também é habitada por uma pequena elite gerencial formada por técnicos, administradores e proprietários das indústrias em funcionamento. Os últimos, por seu turno, são absenteístas e preferem viver em Nefertis. Deixam o comando de suas indústrias a cargo de funcionários fiéis. Pessoas que formam uma classe intermediária, a qual, de forma muito semelhante aos Vermes d'A Estrutura que residem no submundo de Aton, está profundamente comprometida na defesa d'A Estrutura e de seu mundo.

O restante o território é formado por pequenos vilarejos, colônias agrícolas, bases militares e áreas voltadas à exploração de Groody. Mais ao centro do antigo continente africano, em local de difícil acesso, está localizada a única prisão d'A Estrutura, o **Complexo de Ahemait**. Na realidade, trata-se de um centro de concentração para onde são direcionados aqueles que são considerados perigosos e subversivos. É uma instituição total e totalizadora, pois aqueles que para lá são direcionados em pouco tempo são automatizados e perdem qualquer traço de personalidade.

ÁREAS SOB DOMÍNIO D'A ESTRUTURA



☆ Nefertis ☀ Aton △ Ptápolis ⊕ Complexo de Ahemait

A partir do uso de diferentes técnicas que envolvem tortura, autossugestão, lobotomia, choques elétricos e utilização de uma gama infindável de medicamentos, o indivíduo que para lá é enviado, em pouco tempo, vira um autômato. Nos casos considerados mais complicados, a pessoa é transformada em um ciborgue, cujo destino é servir a algum geometral ou é enviado a Ptápolis onde passa a trabalhar na exploração do Groody.

Em sua maioria esses ciborgues são dirigidos para regiões onde o nível de poluição é muito alta. Entre outros motivos, porque a permanência nestes locais por mais de 2 horas depende da utilização de equipamentos que tem preço de aquisição e manutenção muito caros. Contudo, esta situação não impede que alguns abissais, que não conseguem postos de emprego oficial e reconhecido, encontrem na exploração de Groody em tais regiões uma alternativa de sobrevivência. Em sua grande maioria perdem suas vidas em um curto espaço de tempo devido a exposição constante a agentes químicos que levam a implosão de seus pulmões.

O Complexo de Ahemait está situado em um prédio colossal em meio ao deserto e no qual é possível chegar apenas por uma linha de trem que faz dois percursos três vezes por semana (segundas, quartas e domingos) de ida e volta, um ao amanhecer e outro ao anoitecer. Outra particularidade é a de que as instalações do complexo também sediam os laboratórios em que os cientistas d'A Estrutura desenvolvem os mais diferentes tipos de experimentos. Para tanto, têm autorização para usar os prisioneiros como cobaias em seus testes laboratoriais.

O foco das pesquisas são o aperfeiçoamento biológico humano, o desenvolvimento de tecnologias robóticas e andróides, a produção de fórmulas e medicamentos voltados a combater doenças e a elaboração de um sem número de armas lasers, químicas e atômicas. É nesse local que o Gloopy será inventado e desenvolvido daqui há alguns anos, bem como é nele que as pesquisas relativas ao controle do DNA humano redundarão na descoberta de métodos que garantirão o prolongamento da vida humana.

Estas são algumas das características gerais d'A **Estrutura** e de seus fundamentos. Como vocês podem perceber ela é estruturada. Nada lhe escapa. É fixa e forte, mas para manter sua força e solidez precisa ser móvel e maleável. Necessita estar em constante mudança para permanecer. Tudo aquilo que lhe escapa também é útil à sua manutenção. Ela não é, está sendo, será. Molda o que está dentro (*insider*) e define-inventa os contornos e características do que está fora (*outsider*).

Assim é A Estrutura!

* * *

Olho para o relógio, está amanhecendo, passei o dia e a noite escrevendo estas linhas. É hora de descansar, mas antes vasculho os arquivos do Sobrevivente, escolho e coloco para tocar uma música que, ao que tudo indica ele gostava de ouvir (está dentro de uma pasta chamada “Destaques”).

A letra trata de como vivemos e vamos morrer sozinhos. A melodia me faz ter vontade de ir a um lugar do qual lembro vagamente, onde estive há muito tempo. Olho pela janela, o céu está ferido de vinho e sangue... Me arrependo de todas as coisas que fiz, de todos que abençoei e de todos que ofendi e magoei. Como um pagão, inconsciente e inconsequente, rezo a deuses e anjos pedindo que me levem ao paraíso. Mas duvido que ele exista. Me perco em pensamentos, como se estivesse a ler um livro com as páginas cheias de fúria e morte. Lembro da noite que passou, dos novos amigos que fiz, daqueles que perdi e do que ainda virá. Enquanto adormeço, como uma pedra, a música segue seu ritmo.

COMO UMA PEDRA



Fonte: Emmanuel Goldstein - Arquivos da resistência

Saudações

Nesta edição tivemos a contribuição de
Simon Max e Emmanuel Goldstein
Obrigado Camaradas!
Agora também temos Instagram, siga-nos:
@projeto_gorila



COMENTÁRIO RECEBIDO

Olá, gostaria de parabenizar aos envolvidos do projeto pela iniciativa. Acabei de realizar a leitura do conto 1, me senti bastante instigada no decorrer da mesma! É muito difícil começarmos um projeto, sair do mar de ideias e realmente colocá-las em prática... Assim, esse e-mail é para dizer que continuem! Ficou excelente! Ultimamente sempre me pergunto sobre como conseguimos articular tão bem distopias? E penso que isso está altamente interligado com nossa conjuntura, que não nos instiga a produzir boas possibilidades e um mundo que valorize a todos de maneira equitativa...

Abraços
Daniela Melo Rodrigues

Venha participar do Universo
d'A Estrutura.
Envie seus comentários!
contosdaestrutura@gmail.com



Do Caos à Estrutura (2500-2592)

Texto:

Bola de Neve

Revisão:

Jolly Rogers

Poesias:

Simon Max

Desenhos:

Kabal Sandman/
Emmanuel Goldstein

Não perca a edição de março!
"Sílvia e os Lobos"



Baixe a versão digital e tenha maiores informações
sobre o Projeto Gorila em:

<http://www.desinsubstancializando.weebly.com>